



Autoridades sanitárias e lideranças da saúde do mundo inteiro discutem, em Genebra, os rumos das profissões, em evento da Aliança Mundial das Profissões da Saúde

A ONDE VAI A FARMÁCIA?

Que rumo tomarão as profissões da saúde? A questão foi o núcleo de um amplo debate sobre as profissões (Farmácia, Medicina e Enfermagem), que aconteceu, durante o "Simpósio da Liderança da Aliança Mundial das Profissões da Saúde", realizada pela Aliança, de 15 a 18 de maio de 2004, em Genebra (Suíça). O Presidente e o Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber, participaram do evento, que contou, ainda, com a presença do Ministro da Saúde do Brasil, Humberto Costa.

O evento mostrou que mudanças profundas vão sacudir as profissões e deixou claro que a genética será a plataforma de lançamento das

mudanças. As profissões terão que abrigar mais conhecimentos e uma apurada visão social. Do ponto de vista operacional, as ações profissionais sofrerão uma transformação cuja tônica será a individualização dos procedimentos. O eixo desse processo será o genoma.

Farmácia - Desde que mergulhou em um importante processo de ebulição, há cerca de 15 anos, a Farmácia, no mundo inteiro - o Brasil, inclusive -, passou a abrir uma sequência de autodiscussões, em todos os níveis e sob diversas abordagens. As discussões são fruto de uma busca pela identidade profissional e pelo crescimento da profissão, que, saliente-se, vem experimentando

uma fase de diversificação, depois que incorporou diferentes atividades e especializações.

Não foi diferente, no Simpósio realizado pela Aliança das Profissões. A Federação Farmacêutica Internacional procurou, ali, discutir a Farmácia quanto ao seu futuro. Peter Kielgast, com *status* de Ex-presidente da FIP, foi objetivo: "O futuro da Farmácia, na área do medicamento, está no genoma". A genética, previu Kielgast, será o ponto de partida da aguardada transformação no arsenal terapêutico, no mundo, dando subsídios à produção de medicamentos (individualizados) baseada no mapeamento genético do paciente. É uma revolução que já se iniciou.

O Ex-presidente da FIP, hoje, responsável pelo diálogo entre a entidade e os farmacêuticos latino-americanos, foi enfático, também, quan-



do declarou que é preciso haver uma maior oferta de informações sobre saúde ao paciente e observou que

este deve procurar comunicar-se melhor sobre doenças e medicamentos com os profissionais de saúde. “Quanto mais informado, melhor será o seu tratamento”, justificou. Peter Kielgast destacou, ainda, a necessidade de os profissionais aprofundarem o processo, já iniciado, de especialidades farmacêuticas, com vistas



Peter Kielgast

à prestação de serviços na área de atenção primária. Citou a cardiologia e neurologia como duas especializações em crescimento.

No Brasil - O Conselho Federal de Farmácia, em parceria com o Ministério da Saúde, a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e algumas universidades, como Federal de Ouro Preto, iniciou um processo de especialização farmacêutica em hipertensão arterial, que será expandido, numa outra etapa, para o diabetes, a Aids entre outras doenças, sob o foco da prevenção e da atenção primária. Iniciativas de entidades farmacêuticas e de grupos que atuam em hospitais e outros estabelecimentos, também, têm por objetivo as especialidades, no campo da Farmácia Clínica.

A Aids esteve também no centro da agenda do “Simpósio da Liderança da Aliança Mundial das Profissões da Saúde”. A preocupação com o avanço da doença, principalmente na África, foi geral. Um enfermeiro zambiano, representante da categoria do seu País, informou que, na Zâmbia, a estimativa de vida da população caiu de 62 para 37 anos, por causa da Aids.



“Somos um país de órfãos”, disse, lembrando que famílias inteiras perderam os pais e que as crianças estão sendo criados por seus irmãos adolescentes. A Aids não está poupando sequer profissionais de saúde. O enfermeiro chamou a atenção

para o grande número de mortes de médicos e enfermeiros vitimados pela doença. Os farmacêuticos entendem que têm muito o que fazer no controle da doença, através da prestação de serviços no campo da atenção primária e da atenção farmacêutica.

Atenção farmacêutica na saúde pública: vantagens que o Primeiro Mundo nem discute mais

Farmacêuticos latino-americanos clamam às autoridades sanitárias por atenção farmacêutica nos serviços de saúde pública

O Ministro da Saúde do Brasil, Humberto Costa, usou a tribuna do “Simpósio da Liderança da Aliança Mundial das Profissões da Saúde”, da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), para explicar aos seus pares (ministros da Saúde), lideranças e profissionais do setor a política de saúde do governo brasileiro. Deu ênfase aos programas criados pela Pasta, a exemplo do PSF (Programa Saúde da Família). Já o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, defendeu a participação mais efetiva dos serviços farmacêuticos na saúde pública.

Souza Santos apela à Organização Mundial da Saúde (OMS) para que difunda mais as vantagens sanitárias dos serviços farmacêuticos junto às autoridades sanitárias dos países latino-americanos e africanos. “Muita coisa está mudando, na América Latina, principalmente en-



Ministro Humberto Costa (terceiro da esquerda) e Jean Parrot (segundo da direita) no Simpósio das Profissões da Saúde, em Genebra



Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber, dirigentes do CFF



Ministro Humberto Costa, da Saúde; Ton Hoek, Secretário Geral da FIP; Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber, Presidente e Tesoureiro do CFF

tre os países sul-americanos, com o fortalecimento da Farmácia Clínica, mas, na África, a presença do farmacêutico é tímida, quase nenhuma”, lamentou o Presidente do CFF. Disse que, aí, a atenção farmacêutica terá que romper barreiras gigantescas para se estabelecer.

Mas acha que, com uma campanha da OMS em favor de uma política farmacêutica, somada à ajuda dos países ricos, através da destinação de recursos financeiros, conhecimento, tecnologia e medicamentos, os governos africanos teriam condições de instituir políticas farmacêuticas, e as ações profissionais ganhariam visibilidade.

Mais atenção farmacêutica - O Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber, voltou de Genebra convencido de que está mais do que clara a necessidade de os governos, inclusive o brasileiro, investir pesado em atenção farmacêutica. “É impossível emprendermos uma melhoria na saúde, em sua inteireza, sem investimentos

em atenção farmacêutica”, reforça Tuma Haber, acrescentando que os esforços, nesse sentido, não podem ficar empacados na burocracia. “A saúde precisa de agilidade e qualidade”, exclama.

Salim Tuma Haber reforçou que o Conselho Federal de Farmácia tem pedido o apoio de entidades de saúde, como a própria OMS, a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) e a FIP (Federação Farmacêutica Internacional), no sentido de que influam o Governo brasileiro a incluir a atenção farmacêutica nos serviços de saúde. “Nós estamos implorando algo que os países do Primeiro Mundo já nem discutem mais, pois já adotaram, com absoluto sucesso, há tantos anos”, conclui o dirigente do CFF.



Confirmado: Congresso da FIP será realizado no Brasil

- Realização do evento, em Salvador, em 2006, é interpretada como um sinal prestígio do CFF junto à maior organização farmacêutica mundial
- Dirigentes do CFF explicam que crescimento do Conselho dentro da FIP abre novas fontes de conhecimento técnico-científico aos farmacêuticos brasileiros

A ida do Ministro da Saúde, Humberto Costa, ao “Simpósio da Liderança da Aliança Mundial das Profissões da Saúde” é entendida pelo Conselho Federal de Farmácia como um gesto oficial em favor da inclusão da atenção farmacêutica nos programas de saúde pública. Costa participou do evento da Federação Farmacêutica Internacional, em Genebra, a convite do CFF.

Em Genebra, o Ministro reuniu-se com o Presidente da FIP, Jean Parrot, francês; o Diretor do Departamento Científico da Federação, o norte-americano Tom Hugs, e o Ex-Presidente da entidade, Peter Kielgast, dinamarquês. “A presença do nosso Ministro da Saúde referencia a posição do Brasil no contexto da saúde mundial”, explica o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Afora isso, reforça os ânimos brasileiros em favor da realização do Congresso da FIP, marcado para o final de setembro de 2006, em Salvador.

Prestígio - A realização do mais importante evento científico mundial, no Brasil, é interpretado como um sinal de prestígio do CFF junto à FIP, entidade que congrega representações de 84 países do mundo inteiro. Será a primeira vez que a mais alta corte farmacêutica mundial realiza-

rá um evento em um país latino-americano. Há apenas quatro anos, o Conselho filiou-se àquela Federação, sediada em Genebra (Suíça). Foi o primeiro órgão Latino-americano a conseguir o seu ingresso junto à FIP.

Em pouco tempo de filiação, o Conselho Federal de Farmácia já mostrava o seu crescimento dentro da FIP. Além de conquistar assento permanente, com direito a voto, atra-



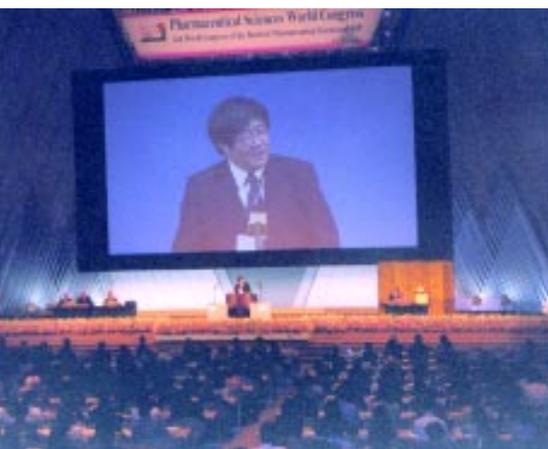
vés da eleição do Presidente Jaldo de Souza Santos para um cargo no seu conselho executivo, o CFF passou, ainda, a participar das reuniões técnico-científicas e políticas da Federação. O Brasil já recebeu, por três vezes, a visita de Presi-

dentos da entidade, bem como de integrantes de suas comissões científicas.

A consolidação do prestígio veio com a confirmação da realização do Congresso da FIP, no Brasil, daqui a quatro anos. “Esta-

mos, com isso, abrindo caminho junto à OMS, o que resultará no acesso a mais conhecimento científico para o farmacêutico brasileiro”, comemora o Presidente do CFF, concluindo: “Saímos do isolamento internacional”.

FIP realiza Congresso de Ciências Farmacêuticas, em Kyoto



Um total de 2.200 participantes de 46 países de todos os continentes, entre líderes e especialistas em ciências farmacêuticas e investigadores reconhecidos, como também um número grande de estudantes e jovens cientistas, compareceu ao Segundo Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas (PSWC - *em inglês*), realizado pela Federação Farmacêutica Internacional, em Kyoto, Japão, de 29 maio a três junho.

A cerimônia de abertura do evento contou com a presença do Príncipe Imperial e da Princesa Akishino, do Presidente de FIP, Jean

Parrot, e do Prêmio Nobel de Química de 2001, Ryoji Noyori, do Presidente e do Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber.

O Dr. Noyori destacou a importância da “química verde”, um assunto central para o futuro da pesquisa sustentável, cujo objetivo é apontar e prover caminhos sintéticos eficientes para os processos de preservação do meio ambiente.

O professor Yuichi Sugiyama, Presidente do Comitê Organizador para o Segundo PSWC e do Conselho de Ciências Farmacêuticas da FIP, enfatizou a revolução atual no desenvolvimento dos medicamentos e alertou para a necessidade de uma cooperação internacional no estabelecimento de novos programas de pesquisa interdisciplinar.

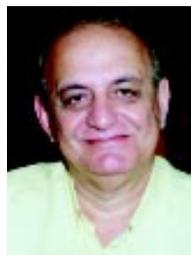
Enfocado na tradução global da ciência para o desenvolvimento do



Jean Parrot



Jaldo de Souza Santos



Salim Tuma Haber

medicamento em terapia avançada, o Congresso da FIP ofereceu aos participantes um programa variado que cercou todas as áreas das ciências farmacêuticas com mais de 34 simpósios, 105 apresentações e 1.200 trabalhos científicos escritos.

O Congresso, organizado, a cada quatro anos, deu aos cientistas farmacêuticos a oportunidade de se encontrarem, de aprender e trocar idéias, enquanto assistiam aos programas educacionais e compartilhavam conhecimento científico.

A FIP é a federação global de organizações nacionais de farmacêuticos e cientistas farmacêuticos dedicada a melhorar o acesso e a valorizar o uso apropriado do medicamento, no mundo inteiro. A entidade vem contribuindo para as mudanças na ciência e nas políticas de saúde mundial.